

FRONTEIRA E HORIZONTALIDADE: O CASO DAS CIDADES GÊMEAS TABATINGA E LETICIA

Emerson Flávio Euzébio

Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo
emfeuzebio@hotmail.com

RESUMO:

As cidades situadas na fronteira ocidental da Amazônia constituem rica área a ser estudada. Nas últimas três décadas a estrutura urbana e populacional da Amazônia sofreu modificações significativas. A população urbana passou de 59% para 79% (IBGE, 2010). Nesse movimento destaca-se a centralidade que vem se desenvolvendo em torno das cidades gêmeas fronteiriças: Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). O objetivo da pesquisa é compreender a dinâmica territorial do subespaço das cidades gêmeas Tabatinga-Leticia situadas na tríplice fronteira do Alto Solimões: Brasil, Colômbia e Peru, partindo da análise da densidade de fixos, fluxos e normas e analisar o significado da horizontalidade presente no subespaço para o desenvolvimento econômico, social e cultural. A pesquisa vem sendo realizada sobre fontes nacionais e colombianas seguindo de trabalho de campo; coleta de dados primários e secundários; entrevistas em órgãos oficiais e instituições públicas e privadas localizadas no subespaço. O inventário dos fixos, levantamento da densidade normativa e análise dos fluxos associado ao estudo da formação sócio-espacial das sociedades envolvidas nos permitiu compreender como fluidez territorial e porosidade territorial têm contribuído para a consolidação de uma horizontalidade genética que tem se traduzido em desenvolvimento econômico e social e vem conformando uma centralidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; fronteira; cidades gêmeas; Tabatinga; Leticia;

RESUMEN:

Las ciudades situadas en la frontera occidental de la Amazonia son una zona rica a ser estudiada. En las últimas tres décadas la estructura urbana y la población de la Amazonía ha experimentado cambios significativos. La población urbana aumentó del 59% al 79 % (IBGE, 2010). En este movimiento se pone de relieve la centralidad que se desarrolla en torno de las ciudades fronterizas gemelas: Tabatinga (Brasil) y Leticia (Colombia). El objetivo de la investigación es entender la dinámica espacial del subespacio de estas ciudades gemelas situadas en la triple frontera: Brasil, Colombia y Perú, con base en un análisis de la densidad de las infraestructuras (fijos), flujos y normas y analizar el significado de la horizontalidad para el desarrollo económico, social y cultural. La encuesta se llevó a cabo sobre fuentes nacionales, colombianas y trabajo de campo; recolección de datos primarios y secundarios, entrevistas con funcionarios de las agencias y instituciones públicas y privadas del lugar. El inventario de la infraestructura, de la densidad normativa y la análisis del flujo asociado con el estudio de la formación socioespacial de las sociedades involucradas nos permitió entender cómo fluidez y porosidad territorial han contribuido a la consolidación de una horizontalidad genética que se ha traducido en desarrollo económico y social y ha conformado una cierta centralidad regional.

PALABRAS CLAVE: Amazonas, frontera, ciudades gemelas, Tabatinga, Leticia

INTRODUÇÃO

As cidades situadas na fronteira ocidental da Amazônia constituem rica área a ser estudada. Nas últimas três décadas a estrutura urbana e populacional da Amazônia sofreu modificações significativas. A população urbana passou de 59% para 79% (IBGE, 2010). Nesse movimento algumas localidades tornaram-se cidades com mais de 50 mil habitantes. A esse respeito destaca-se a centralidade que vem se desenvolvendo em torno das cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). Por forças geopolíticas Leticia tornou-se município em 1963 e Tabatinga colônia militar em 1967, a primeira elevada à capital de Departamento em 1991 e a segunda emancipada em 1981. Dos anos 1980 para cá mudanças expressivas de cunho político, econômico e social alteraram a vida de relação e a dinâmica interna e externa do subespaço, de forma que hoje o lugar estabelece relações verticais em rede dentro de uma dinâmica global, contudo essa participação extralocal parece estar alicerçada sobre uma horizontalidade que se desenvolve no subespaço dada a complementaridade das produções e o exercício de uma existência solidária (SANTOS, [1994], 2008, p. 51). Nesse encaminhamento, o propósito dessa pesquisa é compreender a dinâmica territorial do subespaço das cidades gêmeas Tabatinga e Leticia situadas no centro da floresta panamazônica, partindo da análise da densidade de fixos, fluxos e normas e analisar o significado da horizontalidade presente no subespaço para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Para tanto importa-nos estudar a fluidez e porosidade territorial bem como a horizontalidade presente nas relações cotidianas de vizinhança.

Localização da área de estudo

As cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) formam um subespaço urbano conurbado (NOGUEIRA, 2004, p. 3), com cerca de 90 mil habitantes

situado à margem esquerda do rio Solimões/Amazonas, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, interior da floresta panamazônica. Sem acesso rodoviário, localizam-se mais de 1.000 km distantes de seus respectivos centros regionais mais próximos: Manaus e Bogotá.

Figura 1 e 2 localização da área de estudo



Fonte: cedido pela Capitania dos Portos de Tabatinga. Adaptado pelo autor.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a dinâmica territorial do subespaço das cidades gêmeas Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia) situadas no centro da floresta panamazônica, na faixa de fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, partindo da análise da densidade de fixos, fluxos e normas e analisar o significado da horizontalidade presente no subespaço para o desenvolvimento econômica, social e cultural.

A base teórica fundamental para a realização desse trabalho resume-se conceitualmente em: formação Sócio-espacial; fronteiras e limites, faixa de fronteira, cidades gêmeas; fluidez territorial; porosidade territorial, lugar, tecnosfera, psicofera e horizontalidade. O trabalho de pesquisa está sendo realizado em três fases: revisão de literatura em fontes nacionais e colombianas; trabalho de campo e coleta de dados primários e secundários envolvendo entrevistas em órgãos oficiais e instituições públicas e privadas localizadas no subespaço; análise dos dados; confronto com a literatura e redação final.

Fluidez Territorial no subespaço fronteiriço

A fluidez territorial consiste na “[...] qualidade dos territórios nacionais que permite uma aceleração cada vez maior dos fluxos que o estruturam, a partir da existência de uma base material formada por um conjunto de objetos concebidos [...] para garantir a realização do movimento”. (ARROYO, 2001, p. 105).

Importa-nos saber como subespaços amazônicos vêm se inserindo no meio técnico-científico-informacional. Como os Estados vêm provendo as cidades amazônicas das próteses necessárias à maior fluidez requerida pelos mercados. Nesse sentido, o inventário abaixo nos permite verificar os fixos que dão suporte à fluidez territorial do subespaço Tabatinga e Leticia viabilizando os fluxos na escala local e extralocal.

Telecomunicações e Internet

A densidade informacional define o grau de exterioridade do lugar e sua propensão a estabelecer relações com outros lugares. (SANTOS, 2009, p. 257). As ordens agem diretamente sobre a sociedade e o território após executadas pelos diferentes agentes, no entanto, para que a informação flua há necessidade um conjunto de meio técnicos.

Toda a rede de voz e dados (telefonia e internet) disponível em Tabatinga está sob o controle da empresa OI. Esta recebe a partir de um enlace satelital e distribui a internet exclusivamente aos bancos e a algumas instituições públicas locais por linhas privativas de até 512 Kbps de velocidade. Devido à inviabilidade tecnológica da única central telefônica da OI que atende a cidade e a estreita banda do enlace satelital a empresa não disponibiliza nem internet banda larga via linha telefônica (ADSL¹) nem discada.

Em consequência surgiram várias empresas locais provedoras de internet via rádio. Estas contratam enlaces satelitais de operadoras de grandes centros ou “pirateiam” a internet de Leticia e distribuem via rádio na cidade, normalmente um serviço de baixa qualidade e instável devido às conexões serem compartilhadas. A telefonia fixa da OI abrange a maior parte da cidade com poucas exceções. As instituições públicas federais e estaduais incluindo as escolas são providas de internet

pelo GESAC¹ com velocidades que não passa de 256 Kbps.

A telefonia celular passou a ser oferecida pela TIM a partir de 2003 e em 2008 pela VIVO, ambas com tecnologia GSMⁱⁱ. A partir de 2008 a TIM passou a oferecer internet móvel com velocidade nominal de até 200 Kbps. Contudo, na prática, devido a intensa demanda pelo serviço a velocidade tornou-se tão lenta que seu uso é ficou impraticável.

Em Leticia a telefonia fixa é prestada pela Telefónica Telecom. A empresa oferece os serviços de telefonia fixa, internet banda larga (ADSL) com velocidade de até 1 Mbps e televisão digital. Justificando as inúmeras Lan Houses existentes lotadas de brasileiros e turistas. A telefonia móvel é prestada pela COMCEL e pela Telefónica MOVISTAR. Ambas em GSM oferecem internet móvel de 64 e 200 Kbps, respectivamente.

Verifica-se que Leticia é mais bem servida desses serviços do que Tabatinga, sendo o principal diferencial a internet banda larga. Isso faz uma diferença fundamental para a circulação das informações e ordens necessárias ao funcionamento do comércio e serviços sejam públicos ou privados, significando em Tabatinga uma barreira à fluidez territorial. Ademais, a disponibilidade desses serviços contribui para o desenvolvimento de uma psicosfera mais atualizada quanto a tecnologia e a inserção político-social.

Transporte Fluvial

A hidrovía do rio Solimões é administrada pela Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental (AHIMOC) e o porto de Tabatinga pela Sociedade de Navegação, Portos e Hidrovias do Estado do Amazonas (SNPH). O Porto Fluvial de Tabatinga é um ancoradouro flutuante de 60 x 16 m. Toda a operação de cargas é realizada manualmente por estivadores, haja vista este não dispor de nenhuma grua ou guincho. Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAC) na hidrovía do Solimões estão autorizadas 41 embarcações, dessas atracam periodicamente em Tabatinga vinte e uma.

O transporte fluvial regulares de carga e passageiros pelo rio Solimões no trecho Tabatinga-Manaus constitui-se na logística fundamental para o abastecimento da cidade de Tabatinga, Leticia e arredores. Mais de 90% do abastecimento de Tabatinga é realizado por esta modalidade. De pequenas a grandes lojas de varejo, oficinas e comércios, instituições públicas, escolas, hospitais, forças armadas, etc. Todas são abastecidas pela via fluvial, modalidade que, além de tudo, representa importantíssima e tradicional forma de transporte de passageiros na escala regional e municipal representando 70% do setor.

Aproximadamente 5.100 toneladas de cargas provindas de Manaus são descarregadas em Tabatinga mensalmente, e 3.500 passageiros vão e vem. Considerando que a cidade não possui comunicação rodoviária e o volume de carga aérea é baixo, verifica-se que o abastecimento de Tabatinga é fluvial e que Letícia tanto é dependente como se beneficia disso realizando a maior parte de seu abastecimento básico via Tabatinga ou encomendando de Manaus. Daí vê-se a importância desse sistema para a própria existência das cidades sendo fundamental à fluidez territorial do subespaço.

Diferentemente, Leticia, por não ter conexão fluvial direta com um centro provedor nacional colombiano, mesmo possuindo um porto flutuante similar ao brasileiro, seus fluxos de transporte de cargas e passageiros são, basicamente, circunscritos ao âmbito regional. Predominando cargas de importação provindas de Iquitosⁱⁱⁱ e de Manaus.

Transporte Aéreo

Ambas as cidades possuem aeroportos internacionais com restrições para operação de para grandes aeronaves. Esses aeródromos foram construídos a partir da metade da década de 1950 com vistas à articulação territorial e a atender as políticas de segurança nacional dos respectivos países. Eles se constituem fixos fundamentais de articulação do subespaço, considerando que as duas cidades não possuem comunicação terrestre.

O Aeroporto Internacional de Tabatinga foi construído em 1968 e é administrado

pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) desde 1980. Possui uma pista de 2,1 Km e capacidade para 85 mil passageiros/ano. Nele opera hoje somente a TRIP Linhas Aéreas fazendo o trecho Manaus-Tabatinga diariamente com uma média de 3 mil passageiros por mês.

O Aeroporto Internacional de Leticia foi construído em 1955, sua pista mede 2,3 Km e registrou 93 mil operações de passageiros em 2008. Nele atuam hoje três companhias aéreas: Aires; Copa-Aerorepública e Satena. A concorrência e o benefício fiscal viabilizam preços econômicos em Leticia de onde partem vôos internacionais para os Estados Unidos, Miami e Panamá. Tal possibilidade tem promovido o turismo ecológico em Leticia, uma de suas principais atividades econômicas. Notadamente o transporte aéreo colombiano é mais desenvolvido, em especial o de cargas, por ser um serviço essencial para Leticia, haja vista que não dispõe de ligação fluvial ou rodoviária.

Instituições Públicas

A presença de instituições públicas no território qualifica o lugar e contribui para a fluidez territorial. Elas viabilizam à população acesso aos serviços básicos promovendo inclusão social e cidadania, os quais fazem parte da missão constitucional do Estado.

Em Tabatinga as instituições públicas começaram a ser instaladas a partir de 1965: correspondendo ao esforço do Estado no contexto do início do período militar e da integração nacional. Um segundo momento aconteceu concomitante a emancipação do município em 1983, quando começou a intensificação da estrutura político-administrativa e de 2000 para cá quando importantes instituições chegaram à Tabatinga.

Leticia desde 1963 constituiu-se município autônomo e após 1991 passou a capital do Departamento do Amazonas colombiano, naturalmente, possui uma rede de instituições mais complexas que a brasileira e o peso político de ser capital têm contribuído a seu favor.

Quadro 1- Instituições Públicas

Descrição	Tabatinga	Leticia	Descrição	Tabatinga	Leticia
Estabelecimento de Ensino Superior	1	1	Hospitais	1	1
Escola de Ensino Médio	5	10	Clínicas	2	3
Escola de Ensino Fundamental	63	56	Posto de saúde	5	6
Escola de Educação Infantil	35	30	Laboratório	1	1

Fonte: elaborado pelo autor a partir de trabalho de campo

A saúde pública é um setor sensível e carente no subespaço. A mesma em Tabatinga é exclusividade do SUS, sendo o serviço prestado pelo Hospital de Guarnição Tabatinga (HGUT), duas pequenas clínicas privadas e cinco postos de saúde. Na Colômbia, o Sistema Geral de Seguridade Social em Saúde, diferencia a saúde pública em três categorias: subsidiado, contributivo e vinculado. As unidades de saúde públicas e privadas do município atendem às diferentes categorias. Devido ao maior número de especialidades é comum os brasileiros buscarem saúde privada em Leticia. O HGUT é o único hospital brasileiro de nível 2 em todo o Alto Solimões^{iv}, exerce, assim, uma significativa atração sobre as populações das cidades e povoados vizinhos nacionais ou não. Dos atendimentos realizados, cerca de 5% são a estrangeiros, sobretudo, peruanos.

No quesito educação, Tabatinga registrou 15.704 matrículas em 2010 e Leticia 11.327, somando da educação infantil até a superior. Em Tabatinga a educação privada é restrita enquanto a pública predomina. Em Leticia é o contrário: na fase infantil e superior prevalece a privada e no ensino fundamental e médio a pública. Identifica-se que jovens da classe média de Tabatinga estudam em Leticia onde a educação é tradicional e rígida com 6 horas diárias de aula, enquanto em Tabatinga são apenas 4 horas.

Energia Elétrica

A energia elétrica é um elemento básico à vida urbana e pensar a Amazônia de hoje inclui necessariamente esta para suas cidades e povoados. Uma usina termoeletrica movida a óleo diesel com capacidade de 6.700 kW abastece a cidade que possui uma demanda próxima aos 8.500 kW. Recentemente a Eletrobrás divulgou que novos grupos

geradores elevariam a produção a 9.500 kW, mas isso ainda não aconteceu. A cidade vive um problema energético crônico de instabilidades e racionamentos, advindos do aumento da demanda nos meses mais quentes e/ou da inadequada gestão do combustível que vêm de Manaus embarcado numa balsa levando 21 dias.

A energia elétrica em Leticia é provida por uma termoelétrica estatal de 3.200 kW. Grande parte do diesel é fornecido pela Petrobrás via Manaus. Dependente do aporte hidroviário sofre da mesma instabilidade que Tabatinga. É comum se encontrar pequenos grupos-geradores nos comércios leticianos. Parte do problema é devido a localização e transporte, e outra, à matriz produtora: óleo diesel. Tal deficiência inviabiliza a instalação de indústrias nas cidades e se constitui em forte obstáculo à fluidez e ao desenvolvimento econômico.

Porosidade territorial no subespaço fronteiriço

A densidade normativa dos territórios constituída pelo arcabouço legal que regula a circulação de mercadorias, pessoas e informações interfere diretamente nas relações econômicas, sociais, culturais e políticas, especialmente de cidades gêmeas fronteiriças. Os objetos técnicos (próteses) viabilizam a fluidez do território, e as normas instituídas pelos governos nacionais regulam seu movimento. Assim temos que a *porosidade territorial* é “[...] aquela qualidade dos territórios nacionais que facilita sua relação com o exterior, a partir de uma base institucional incumbida da regulação do movimento”. (ARROYO, 2001, p. 143).

O primeiro marco normativo afeto ao subespaço em questão foi o próprio estabelecimento dos limites internacionais entre os três países limítrofes. O Tratado de Bogotá definiu a linha divisória entre Colômbia e Brasil em 1907. O Tratado Lozano-Salomón de 1922, depois ratificado em 1928, concedeu o Trapézio Amazônico à Colômbia, estabelecendo os limites entre Colômbia e Peru. A partir daí vários acordos foram sendo firmados envolvendo os três países vizinhos no sentido de aumentar a porosidade territorial fronteiriça viabilizando maiores fluxos. (veja quadro abaixo).

Quadro 2 – Normas que regulam os fluxos extralocais do subespaço

Elemento normativo	Descrição
1938 - Convênio de Cooperação Aduaneira (CCACP) - Colômbia e Peru	Estabelece uma área de tarifa aduaneira comumente os dois países com o propósito de fomentar o comércio e a navegação, suprir as necessidades comuns e promover o desenvolvimento regional.
1978 - Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) - Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela	Visou promover o desenvolvimento regional equitativo da região amazônica para elevar o nível de vida de seus povos e integrando-os às suas economias nacionais. Ampliou a liberdade de navegação comercial no curso do rio Amazonas e demais rios da bacia.
1989 - Áreas de Livre Comércio de Tabatinga (ALCT) - Tabatinga	Estendeu o regime jurídico-tributário da Zona Franca de Manaus à áreas específicas da Amazônia Legal regulada pela SUFRAMA. Tabatinga foi a primeira área a gozar de livre comércio de importação e exportação com regime fiscal especial tendo a finalidade de promover o desenvolvimento da região da fronteira oeste do AM.
1995 - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) - Países do TCA	Ratificou e ampliou o TCA passando este a configurar como Organização Internacional e criando uma secretaria permanente em Brasília. Não modificou a finalidades, apenas seu status político.
1999 - Unidade Especial de Desenvolvimento Fronteiriço (UEDF) - Leticia	Área de livre comércio que concedeu regime de isenção fiscal para importação e exportação à Leticia, tendo a finalidade de criar condições especiais para o desenvolvimento econômico e social da localidade de fronteira e integrá-la com os países vizinhos.
2008 - Zona de Regime Especial Fronteiriço para as localidades de Tabatinga e Leticia (ZREF) Tabatinga e Leticia	Estabeleceu uma legislação especial aplicável ao consumo e comercialização exclusiva entre e dentro da área urbana das duas cidades vizinhas.
2009 - Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) - Brasil	Visa o fortalecimento legal e a institucionalização da faixa de fronteira brasileira contemplando o fortalecimento da cidadania, das potencialidades e do empreendedorismo locais.

Fonte: elaborado pelo autor a partir de documentos oficiais

O mapa a seguir demonstra a espacialização das principais normas que regulam os fluxos no subespaço transfronteiriço:

Figura 3 – Espacialização das normas que regulam os fluxos fronteiriços



Fonte: elaborado pelo autor a partir de documentos oficiais

A inclusão de Leticia como UEDF (1999), mesmo 10 anos depois da ALCT trouxe nova dinâmica econômica e mudou a realidade social de Leticia. Houve um incremento das importações de eletro-eletrônicos, motocicletas, artigos pessoais e brinquedos sofisticados^v reforçando o comércio com os tabatinguenses. Já a criação da ZREF (2008) veio mais formalizar o que já acontecia “ilegalmente” entre as duas cidades gêmeas fronteiriças, desburocratizando o comércio transfronteiriço para o consumo interno das cidades. Contudo, ainda não foi possível verificar resultados significativos a não ser pela avalanche de motocicletas importadas que trafegam em Tabatinga. Em resumo, as normas têm contribuído para a intensificação das relações econômicas com efeitos sociais positivos, estas associadas à base técnica instalada (fixos) têm viabilizado fluxos extralocais para o subespaço. O mapa que segue exemplifica os principais fluxos externos que abastecem as cidades gêmeas articulado-as como um nó da grande rede de lugares promovida pela onda globalizantes das últimas duas décadas.

Figura 4 - Fluxos extralocais que abastecem as cidades gêmeas



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados oficiais e trabalho de campo.

Fronteira e horizontalidade

As relações sociais historicamente estabelecidas incluem um cotidiano compartilhado envolvendo vínculos territoriais, culturais e sociais, que se sobrepõe aos limites das fronteiras, o que, para o caso dessas cidades, Lia Osorio classifica como do tipo *sinapse*. (2005, p. 109). Os diferentes fluxos simultâneos de mercadorias, negócios, pessoas, serviços públicos e privados, culturais e sociais, entre outros, são possíveis, sobretudo, devido ao compartilhamento do território, mas também aos fixos e às normas presentes/incidentes no subespaço que consubstanciam a fluidez e a porosidade territorial. São as *horizontalidades*, assim denominadas por Milton Santos, como as relações contíguas correspondendo ao domínio do cotidiano territorialmente compartilhado, que tem tendência a criar suas próprias normas, fundadas na similitude ou na complementaridade das produções ou no exercício de uma existência solidária. ([1994], 2008, p. 51).

Objetos e serviços compartilhados no subespaço

O quadro a seguir demonstra como objetos e serviços são compartilhados pela população das duas cidades gêmeas que somam aproximadamente 90 mil habitantes:

Quadro 3 - Objetos e serviços compartilhados no subespaço

Objetos e Serviços	Relação	Observação
Aeroportos	Compartilhados	Para turistas leticianos e tabatinguenses dispensa passaporte (desde maio de 2009)
Portos	Não compartilhados	Distintos controles aduaneiros
Ruas e avenidas	Compartilhadas	Sem distinção de nacionalidade
Telefonia móvel	Compartilhada	Zonas de cobertura são sobrepostas
Escolas Privadas	Compartilhadas	Sem distinção de nacionalidade
Escolas Públicas	Compartilhadas (*)	Comprovante de Residência
Universidade Pública	Não compartilhado	Por ser pública é exclusiva para brasileiros
Universidade Nacional da Colômbia (UNAL)	Compartilhada	Por ser privada não impõe distinção de nacionalidade
Hospital Público brasileiro	Compartilhado (*)	Sem distinção de nacionalidade
Hospital Público colombiano	Compartilhado (*)	Sem distinção de nacionalidade sendo pago
Clinicas de saúde privadas	Compartilhadas	Sem distinção de nacionalidade
Clubes de laser privados	Compartilhados	Sem distinção de nacionalidade
Bares, restaurantes e laser	Compartilhados	Sem distinção de nacionalidade
Comércio em geral e de combustíveis	Compartilhado	No varejo, dentro da cota
Moradia	Unilateral	Colômbia não permite a moradia de estrangeiros ilegais em Leticia; Brasil permite
Eventos culturais	Compartilhados	São prestigiados por ambos gentílicos
Cursos Técnicos e Línguas	Compartilhados	Complementares
Mercado de Trabalho	Não compartilhado	Colombianos não permitem empregar brasileiros ilegais; Brasil permite mas a língua portuguesa é uma barreira
Direito e Deveres	Não compartilhado	Cada território aplica sua legislação.
Corpo de Bombeiros	Compartilhado	Corporação colombiana atende cidades
Defesa Civil	Compartilhada	Atuam em conjunto conforme a necessidade

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados primários obtidos em trabalho de campo.

As duas cidades gêmeas têm uma forte relação de complementaridade econômica. O isolamento geográfico de ambas em meio à floresta panamazônica, sem conexão rodoviária, a mais de 1.000 km de distância aérea de seus centros regionais contribui para essa aproximação. Sabe-se, contudo, que alguns objetos e serviços são

compartilhados ilegalmente no subespaço, marginalizados obviamente, em grande parte devida à inércia dos governos e a lentidão da burocracia, ao que Adriana Dorfman chama de contrabando cotidiano. (2010, p. 7). Politicamente uma frente à outra, unidas, ajudam-se mutuamente e complementam-se para o suprimento de suas necessidades desenvolvendo sua horizontalidade genética. Nesse movimento solidário superam suas diferenças culturais desenvolvendo e exercendo cidadania e tolerância em todos seus aspectos. Elucidam essa solidariedade termos encontrados em documentos municipais como a expressão “los vecinos brasileños” e “vecindades” comuns nos documentos colombianos, assim como “amigos colombianos” e o próprio nome da principal via de Tabatinga: “Avenida da Amizade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se as cidades gêmeas fronteiriças Tabatinga e Leticia, que na década de 1960 não passavam de insipientes e pobres povoados ribeirinhos imersos na grande floresta, ao receberam a atenção de seus respectivos governos nacionais, ainda que por diferentes circunstâncias históricas relacionadas às respectivas formações sócio-espaciais, influenciados por fatores econômicos e geopolíticos externos, se hoje, meio século depois, configuram juntas como ascendente pólo regional, se deve, ao que nos parece a um conjunto de fatores. A soma dos investimentos em fixos possibilitou maior fluidez territorial; o esforço político criou uma situação normativa de alargamento da porosidade territorial; as circunstâncias genéticas de cunho geográfico e social aproximaram as comunidades, e esses ingredientes juntos, como que numa ação sinérgica, vêm desenvolvendo uma horizontalidade transfronteiriça que simultaneamente têm trazido desenvolvimento econômico e inclusão social. Obviamente, inúmeros são os problemas no subespaço, enormes são as deficiências e as demandas das sociedades locais, percebe-se, no entanto, que as ações do passado foram fundamentais e visualiza-se que as do presente podem desenvolver ainda mais esse potencial centrípeto específico de cidades gêmeas e vir a promovendo essas cidades à pólos regionais, com desenvolvimento econômico e inclusão social.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Corrêa de. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Ática, 1989.
- ARROYO, Mónica. **Território nacional e mercado externo: uma leitura do Brasil na virada do século XX**. Tese de Doutorado. USP, FFLCH, 2001.
- BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**, Rio de Janeiro, 1982.
- _____. **Amazônia**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1991.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF**. Brasília, 2010.
- DORFMAN, Adriana. **Fronteira e contrabando em Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)**. Disponível em: <<http://www.geografia.ufpr.br>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2010.
- COLOMBIA. Ministerio de las Relaciones Exteriores. Ley nº 191. **Disposiciones sobre Zonas de Frontera**. Santafé de Bogotá. D.C., 23 de junio de 1995.
- COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 1997. 1.ed. [1988].
- DOMINGUEZ, Camilo Augusto Gómez. **Amazonia colombiana: vision general**. Bogotá: Banco Popular, 1985.
- DORFMAN, A. e ROSÉS, G.T.M. **Regionalismo fronteiriço e o “Acordo para nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios”**. In: OLIVEIRA, T.C.M. (org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFSM, 2005.
- GONÇALVES, Carlos W. P. **Amazônia, Amazonas**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MACHADO, Lia Osório. **Estado, territorialidades, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana**. In: SILVEIRA, M. L. (org.). **Continente em chamas. Globalização e território na América Latina**. C. Brasileira, Rio de Janeiro. 2005.
- _____. **Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912)**. Tese de Doutorado. Departamentos de Geografia Humana. Universidade de Barcelona. 1989.
- MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e teoria de fronteiras**. Fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.
- MESA, Gloria Maria Vargas López de. **Território e poder: a formação socioespacial colombiana**. Tese de Doutorado. Departamentos de Geografia, FFLCH, USP, 1999.
- NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Território de Fronteira: Brasil/Colômbia**. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2004, Coimbra/Portugal. Anais do VIII CES, 2004.
- OLIVEIRA, José Aldemir de. **As cidades amazônicas: a ilusão da busca**. In: AGB. **Boletim Amazonense de Geografia**, nr 2, 1995.
- RETIS, Grupo. **O nexos territorial das cidades gêmeas: o subespaço Tabatinga e Leticia**. Disponível em: <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/pesquisa/fronteira/p02diss0104.htm>> Acesso em: 22 de junho de 2009.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009. 1. ed. [1996].
- _____. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 1. ed. [1985].
- _____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 1. ed. [1994].

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: EDUSP, 2008.1.ed. [1979].

NOTAS:

ⁱ Asymmetric Digital Subscriber Line (ADSL). Tecnologia de comunicação por fio que permite transmissão de voz e dados independentemente uma da outra em alta velocidade.

ⁱⁱ GESAC – Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão. Programa do governo federal que promove a inclusão digital levando internet via satélite a milhares de localidades do Brasil.

ⁱⁱⁱ Importante cidade peruana, capital do Departamento de Loreto, com 406 mil habitantes, localizada a 240 Km à leste de Leticia com acesso pelo rio Amazonas que funciona como entreposto comercial.

^{iv} A microrregião do Alto Solimões é composta por nove municípios e soma uma população de mais de 245 mil habitantes, distribuídos numa área de 213,1 mil Km². (IBGE, 2006).

^v Mercadorias de alto valor agregado produzidas no circuito superior da economia dos países desenvolvidos que, viabilizados pelos fixos e normas chegam ao subespaço para serem comercializadas.